

## Obra de Svetlana fica como bom legado na memória da 14ª Flip

**Nildo Carlos Oliveira**

**A** guerra não tem rosto de mulher e Vozes de Tchernóbil (ambos publicados pela Companhia das Letras), da Prêmio Nobel de Literatura de 2015, a ucraniana Svetlana Aleksievitch, ao lado dos romances confessionais do norueguês Karl Ove Knausgard, são obras que permanecerão fixadas como um dos melhores legados culturais deixados pela 14ª Feira Internacional de Paraty, realizada recentemente na histórica cidade fluminense.

Particularizo *A guerra não tem rosto de mulher*, traduzida do russo por Cecília Rosas, costurada a partir de depoimentos que vão desenhando o ambiente diário da Segunda Guerra Mundial, no front e na retaguarda, segundo as narrativas de mulheres que participaram do conflito na condição de auxiliares de enfermagem, enfermeiras cirúrgicas, instrutoras de companhia de fuzileiros, correspondentes de guerra - todas dentro da rígida hierarquia do Exército Vermelho, seguindo a orientação do governo de Stálin.

Valoriza a obra o cuidadoso trabalho jornalístico de pesquisa, levantamento de endereços, dados identificadores e as conversas mantidas com cada uma das depoentes, todas marcadas, tantos anos depois do conflito, pelos traumas que algumas sequer pretendiam reviver na memória, a exemplo do que disse à autora a suboficial de primeira classe, Olga Vassílievna, que combateu numa unidade da Marinha, no Báltico (pág. 143): "Eu queria viver ao menos um dia sem a guerra. Sem a nossa memória dela... Nem que fosse um dia só".

Apreciável o esforço da jornalista e escritora ao ir a fundo no trabalho, realizado no período de 1978 a 1985, para resgatar a história, do ponto de vista não mais dos combatentes, mas das combatentes. Ela começou o seu trabalho regis-

trando: "Estou escrevendo um livro sobre a guerra". Mas não poderia ser apenas mais um livro sobre o tema. Ele é um documento, um retrato individualizando o drama provocado coletivamente pela desumanização da guerra: as tragédias familiares, a multidão de órfãos abandonados pelos caminhos, os cadáveres insepultos na neve, milhares de corpos mutilados e a banalização dessa sombra escura seguindo os passos das tropas nazistas, que enfim encontraram pela frente, no território russo, a surpreendente muralha de Stalingrado. Ali, no auge do conflito, "não tinha um só grama de terra que

não estivesse encharcado de sangue humano, russo ou alemão" (pág. 383).

Diz, Svetlana: "Ah, mais um livro sobre a guerra. Para quê? Já aconteceram milhares de guerras, pequenas e grandes, famosas e desconhecidas. Mas... Foi escrito por homens e sobre homens". E, mais adiante: "A guerra 'feminina' tem suas próprias cores, cheiros, sua iluminação e seu espaço sentimental. Nela, não há heróis nem façanhas desumanamente humana". Os depoimentos colocam a tragédia dentro de nós, com a multiplicidade de vidas sacrificadas nas trincheiras.



Mas, chegou-se à Vitória. E, pelo conjunto dos depoimentos, começamos a saber um pouco mais do "preço que os soviéticos pagaram por ela - 20 milhões de vidas humanas em quatro anos" (pág. 146).

O impacto da vitória, no entanto, não teve desdobramentos apenas depois do confronto com as tropas de Hitler, enfim derrotadas em todas as frentes. E não se tratava tão-somente de substituir a história da derrota do Führer pela história da vitória do Exército Vermelho e dos exércitos dos países aliados. Houve guerra de bastidores, a partir da política stalinista que não concebia a existência de soldados soviéticos feitos prisioneiros de guerra. Estes deveriam ser eliminados ou encaminhados a campos de concentração. A concepção era de que, se foram feitos prisioneiros, foi porque fracassaram. E, mesmo durante o conflito, os expurgos sob Stálin, não paravam. A guerra de classes, que ele empreendia internamente, se destinava a manter o país em permanente estado de medo (pág. 148). Essa realidade explica porque o livro de Svetlana passou tanto tempo impedido de ser publicado na antiga União Soviética.

Ao final do notável trabalho jornalístico e literário o livro mostra que terríveis debilidades humanas prosseguem sendo as mesmas. Transcrevo: "Como serão felizes as pessoas depois da guerra. Como será feliz, como será bonita a vida. Essas pessoas, que tanto sofreram, vão ter pena uma das outras. Vão amar. Mas, "as pessoas se odeiam tanto quanto antes. Matam de novo. E quem são? Nós... Somos nós". (pág. 390). A guerra, seja onde for, continua. Essa é a tragédia humana. E a obra, com sua força documental, expõe um dos valores do papel do escritor: testemunhar a história.

**Nildo Carlos Oliveira é escritor, biógrafo, contista e jornalista.**

# A Luta Continua

**Rosani Abou Adal**

*Linguagem Viva*, em setembro, completará 27 anos de circulação ininterrupta.

A partir de agora faremos contagem regressiva rumo aos 30 anos.

Faltam 37 meses para alcançarmos três décadas de existência.

Será fundamental a parceria do encarte em *A Tribuna Piracicabana* e o apoio dos colaboradores, leitores, assinantes, anunciantes e amigos.

A luta continua para cumprir nosso objetivo de difundir, divulgar, democratizar as nossas Letras e incentivar o gosto pela Leitura.

Temos fé que conseguiremos alcançar os 30 anos de existência, porque a cidade de Piracicaba é nosso Porto Seguro. A Noiva da Colina é a alma das nossas Letras.

Os caipiracabanos - como disse o saudoso João Chiarini - são nossa fonte de inspiração, a energia que nos move e não nos deixa desistir de continuar a caminhada.

Sem o apoio de *A Tribuna Piracicabana* jamais poderíamos dar os primeiros passos. A parceria contribui ativamente para o engrandecimento da nossa Cultura.

É um exemplo que deve servir de espelho para todo o País.

Que nossos governantes sigam o exemplo e possam dar mais apoio à Literatura e aos escritores brasileiros.

**Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, publicitária e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura anual: R\$ 84,00**

**semestral: R\$ 42,00**

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Xavier

# Perfume

**Raquel Naveira**

Minha alma é carregada de flores, que rego em segredo e exalam perfumes, versos, reflexões. O ar à minha volta está cheio de cheiros distantes, rastros de fragrâncias, fios de memória.

Cada perfume me traz lembranças de pessoas que os usavam, de imagens e lugares capturados pelo meu olfato apurado. A água de colônia estava no regaço materno, na penteadeira imersa em luz lilás, adornada de violetas. A baunilha desprendia-se das favas longas. As cascas de limão e laranja grudavam no fundo dos tachos de cobre. O cravo e a canela impregnavam-se nas massas encharcadas de mel de abelhas. E havia também os perfumes masculinos, de couros secos, tabaco e musgo, de madeiras vindas de ilhas distantes. São combinações que agem sobre meu psiquismo e me jogam em cenas de um passado longínquo. São notas que se fixaram no fundo do meu coração, da minha mente e evocam recordações.

Eu poderia até ser uma alquimista, capaz de misturar óleos de flores destiladas, essências e álcool em tubos de ensaio. Criaria um perfume todo especial, que intensificasse o que sou à mais alta potência. Teria a sabedoria dos antigos egípcios, dos químicos árabes. A fórmula de Moisés que, queimando especiarias, chegou a um incenso puro, temperado e santo para entrar na presença de Deus. A palavra "perfume" significa "perfumare", "através da fumaça". Um Deus na fumaça forte do cipreste ardo em brasas de purificação e virtude.

E como esquecer Maria, aquela que ungiu com nardo precioso os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos? Aquela que o embalsamou

para a morte? Só de pensar, sinto um perfume espesso nesta sala, onde rosas vermelhas fenecem nos vasos.

O célebre romance *O Perfume*, que virou filme, do escritor alemão Patrick Süskind, vai radicalmente contra essa ideia sublime e romântica do perfume. É a história de um assassino. Terror e mistério na França do século XVIII, centro europeu das pesquisas e do comércio do perfume. Um homem com faro extraordinário tem uma percepção diferente do mundo. Torna-se um exímio perfumista. Encontra uma moça com um perfume inusitado, doce, intocado. O perfume das virgens. Para apoderar-se desse odor de forma plena, ele a mata. Na sequência, mata outras vinte e seis jovens, buscando a criação do perfume perfeito. É o perfume encobrindo os fedores do crime e da hipocrisia de uma Paris mundana, dada aos gozos e prazeres materiais, afogada em luxo e carnalidade. Isso nos lembra que em Apocalipse, a grande Babilônia, abrigo de espíritos imundos, é terra dos mercadores de ouro, de prata, de pedras preciosas, de seda, de púrpura, de perfume, de cavalos, carros, corpos e almas de homens. É a sedução que nos envolve, atrai e destrói usando nossos cinco sentidos. E como o planeta babilônico brilha, provoca e pesa sobre nós.

Minha alma é carregada de flores que rego em segredo. Quero espalhar o aroma suave de um conhecimento, o bom perfume de Cristo. Que fique um perfume delicado, uma pétala, por onde eu passar.

**Raquel Naveira é escritora, poeta, Doutora em Literatura Portuguesa pela USP e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do Pen Clube do Brasil.**



[www.xavierdelima1.wixsite.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wixsite.com/xavi)

## O Livro das Mãezinhas, de Wladimir Piza

Gabriel Kwak

Não foram poucas as mães nos anos 30, 40, 50 e 60 que se louvaram no manual de puericultura do dr. Wladimir de Toledo Piza, o famoso *Livro das Mãezinhas*, que conheceu várias reedições e teve ampla circulação.

O médico Wladimir Piza (1905-1999), que foi político destacado, de corte nacionalista, exímio orador (prefeito de São Paulo em 1956 e 1957, deputado estadual, diretor do Banco do Estado, prócer do antigo PTB) escreveu o opúsculo a pedido do Rotary Club de São Paulo, dentro do espírito de companheirismo da instituição. A cartilha, financiada na sua primeira edição pelo magnata Samuel Ribeiro, passou a ser distribuída nos cartórios de Registro Civil, e orientava as mães, por exemplo, no tocante a noções de higiene infantil e nutrição de seus filhos. *O Livro das Mãezinhas*, com sua linguagem simples e direta, também foi reeditado pela Secretaria da Saúde do Governo do Estado de São Paulo (Seção de Propaganda e Educação Sanitária).

Entre a primeira edição em 1937 e a última (a sétima) muita coisa, porém havia mudado, nos ensinamentos do dr. Piza contra a mortalidade infantil: a exemplo da qualidade do leite, mesmo o de tipo C, e o do surgimento de novas vacinas. Daí porque o livretinho foi atualizado ao longo das reedições.

As páginas finais do livrinho traziam folhas para "registro do bebê" com linhas em branco a serem preenchidas tais como para anotar as doenças da criança, dados do batizado, apontamentos da árvore genealógica, das vacinas etc.

Piza salienta que não há alimento superior ao leite de peito "ainda daqui a 100 anos" para as crianças de 1 a 3 meses de idade. Até o quarto ou quinto mês e a partir do terceiro, segundo Piza, deve-se dar ao bebê também, uma vez ao dia, suco ou gelatina de frutas (a gelatina neutralizaria, em parte, a acidez do suco de frutas).

O guia ensina o modo de preparar de mingaus, sopinhas, gelatinas...Desaconselha o hábito de dar cervejas pretas (então em voga) às mães nutrizas, prescrevendo no lugar leite de vaca, "puro, na dose

de um litro diário, além da alimentação comum."

Alguns conselhos pediátricos de Wladimir de Toledo Piza:

— Sempre que teu filho apresentar qualquer sintoma anormal, não esperes que ele piore para, então, o levas ao médico. Lembra-te que uma enfermidade, às vezes banal no início, pode transformar-se em doença gravíssima com o perpassar do tempo

—Cuida carinhosamente de teu filho; não o entregues a amas ou pagens. Na convivência diária e permanente poderás melhor estudar seu caráter, suas tendências, sua vocação e corrigir, em tempo, alguma falha; assim como o irás orientando de acordo com os princípios morais que formaram tua base e a da tua família

— E não te esqueças que o teu filho é como um pedaço de cera dúctil. Dele poderás fazer uma obra de arte ou um monstro

— De 11 a 12 meses vai o garoto comer, pela primeira vez, um pratinho igual ao teu. Assim no almoço dar-lhes-ás arroz bem cozido, caldo de feijão, pirão de legumes ou farinha de cereais, e suco de bife, bife raspado ou carne moída.

Outro livro dedicado ao cuidado com a saúde das crianças foi o clássico *A Vida do Bebê*, de Rinaldo de Lamare (1910-2002). Foi este um dos maiores *best sellers* em todos os tempos: editado primeiramente em 1941, teve mais de 40 edições e vendeu mais de seis milhões de exemplares.

Piza foi autor também de *Depoimento* (1976); *O Dinheiro do Brasil* (1980) e *Por Quem Morreu Getúlio Vargas* (1998), todos estes com testemunhos e crenças relativos a sua trajetória de combatente político. Teria deixado longo depoimento gravado a seu antigo assessor de imprensa na Prefeitura, Jayme Martins (ex-TV Cultura), entrevista ainda inédita e sequer transcrita.

**Gabriel Kwak é jornalista, escritor e diretor da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).**



## Êxito na literatura da periferia paulistana

Escobar Fanelas

A produção literária passa por mudanças profundas. Novas tecnologias, a busca pela renovação da linguagem, o boom dos sa-raus, a horizontalidade nas relações sociais, tudo isso fez com que nos últimos 15 anos surgisse um fenômeno inédito: os "marginais", movimento independente surgido nas periferias, provocando o deslocamento dos holofotes do mundo editorial do centro para as bordas. Pouco ou nada devendo à geração mimeógrafo – que na década de 1970 eclodiu como os primeiros "marginais" na literatura brasileira – a nova turma não discute isso. Estão todos ocupados em reescrever a própria história, criar novas formas de atuação política e social, empreender percursos artísticos e culturais e retroalimentar a autoestima dos excluídos, lição aprendida e apreendida com o movimento hip-hop, seu antecessor mais direto.

Os extremos geográficos de São Paulo sempre tiveram sua ebulição artística. O diferencial é que hoje os coletivos assumem cada vez mais a responsabilidade de visibilizar a própria produção. Prova dessa mudança foi a aprovação em 21 de junho de 2016 do Projeto de Lei 624/2015, de Fomento Cultural das Periferias, pela Câmara Municipal de São Paulo. A força simbólica vem do fato da lei ter sido escrita a várias mãos por grupos organizados, mesmo alguns que sequer estão formalmente constituídos, mas são representativos em suas expressões.

Desde as primeiras movimentações na zona sul – com Ferréz e Sérgio Vaz (que acaba de lançar



Flores de Alvenaria, seu 8º livro) – tanto Sampa quanto a Grande São Paulo apontaram trajetórias: surgiram nomes como Sacolinha, Rodrigo Ciriaco, Akira Yamasaki (desde a década de 70 na militância), Érica Peçanha, Ni Brisant, Elizandra Souza e Alessandro Buzo. E coletivos como Cooperifa (zona sul), Sarau da Brasa (zona norte), Casa Amarela (zona leste), Associação Literária no Brasil (Suzano) e Perifatividade (Heliópolis), são alguns, entre centenas de espaços (há ainda aqueles sem endereço fixo, como o Movimento Aliança da Praça, em S. Miguel, o Sarau da Galeria, em Suzano e os Poetas Ambulantes), que têm levado a literatura a dialogar com outras artes e a sustentabilidade, a cidadania e a articulação em redes.

O panteão – todos enfatizam – é bem maior e inclusivo, podendo representar em qualquer antologia que retrate o momento literário deste período.

**Escobar Fanelas é escritor, educador, cineasta e poeta.**

**Roberto Scarano**

Advogado



OAB - SP 47239

Execuções

Cível

Família

Trabalhista

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

# HAIKAI, POESIA DE ESTAÇÃO

## Genésio Pereira Filho

A entrevista com o escritor Guilherme de Almeida foi publicada no jornal *Gazeta Magazine*, de 29/09/1941, e reproduzida no boletim *Imprensa Paulista*, órgão informativo da Associação Paulista de Imprensa, número 41, julho/dezembro de 1980.

- Os haikai - usamos o plural porque o singular incorre num cacófono - são criação do século XVII, de Bashô, que era uma poeta boêmio, de vida inconstante e cheia de altos e baixos. Fez escola. É poesia essencialmente sintética, de dezessete sílabas, muito popular no Japão. A poesia mais popular, porém, é a "tanka", de trinta e uma sílabas. Existem também o "dodoitsu" e o "jintaishi", este o verso livre nosso. De todas estas formas poéticas, a mais interessante porque mais rigorosa, a que mais disciplina exige, é o haikai; em primeiro lugar por ser uma síntese; tem apenas dezessete sílabas; e em segundo lugar, pela sua construção forçada em três versos, um de cinco sílabas, outro de sete e um último também de cinco.

- E o haikai como poesia "do momento"?

- Além das limitações de que falei, uma outra torna o haikai difícil e, portanto, interessantíssimo: é a de ser uma "poesia de estação" ou "saisonnière". Tem que se limitar a impressões efêmeras, do momento que passa. Pode-se mesmo dizer que somente existem quatro espécies de haikai: de primavera, de verão, de outono e de inverno.

- O amor não tem participação nessa poesia?

- Absolutamente. O elemento amor não entra nem pode entrar no haikai. Ele se inspira exclusivamente no aspecto da terra em cada uma dessas fases do ano. Esses "motivos" de estação, quer dizer, a razão de ser poética do haikai, chama-se em japonês "kilai" (*Nota do Editor: corruptela de "kidai"*).

- O conceito de haikai pode ser contido numa definição?

- Sim. E a melhor definição, contendo todos os elementos, é dos próprios japoneses: "o haikai é a anotação poética e sincera de um momento de elite". Note bem: anotação breve e poética. E pela sua qualidade de ser poesia espiritual, sincera, não pode deixar de ser feita no momento: no verão não se faz um haikai da primavera. Além do mais, é de um momento de elite. Cita-se como exemplo perfeito de haikai um de Bashô:

No tanque morto  
há o ruído de uma rã  
que mergulha".

Esse haikai tem o título de "Solidão" e o título no haikai é como o verbo penetrar a essência dessa poesia. Qual sua opinião?

- O haikai exige do próprio leitor um alto senso poético, segundo creio. Em caso contrário jamais poderá penetrar a essência dessa poesia. Qual sua opinião?

- Exatamente. O haikai citado é um exemplo. Que relação haverá entre uma rã que mergulha num tanque morto com a solidão? Entretanto, acho que não há definição mais perfeita de solidão do que a que se contém nesse haikai. Veja-se mentalmente o desenho: numa água estagnada - tanque morto - a rã que mergulha abrindo em torno dela círculos concêntricos que se prolongam indefini-

damente até às margens... Ora, não há nada mais "sozinho" no mundo do que o centro de uma circunferência; porque ele é único. A circunferência só pode ter um centro que só pode estar equidistante de todo o ponto da circunferência.

- O mesmo modo, para produzir o haikai há de exigir-se muitas qualidades?

- Não só qualidades como é preciso, naturalmente, para produzir o haikai, uma grande iniciação. Eu a tive aqui em S. Paulo, em 37, quando fui conduzido pelo então cônsul do Japão em S. Paulo e poeta distintíssimo, Kozo Itigé, ao Clube Japonês cuja sede era na rua da Liberdade. Nesse clube realizavam-se verdadeiros "jogos florais". Doze poetas reunidos em torno de uma mesa, na terceira quarta-feira de cada mês, apresentavam cada um o seu haikai sobre um tema sorteado com um mês de antecedência. Esses haikai eram postos em concurso, sendo premiado o melhor. Lembrou-me de que nessa reunião em que estive o tema dado anteriormente era este: "Brisa de primavera". Ouvi haikai interessantíssimos apresentados pelos poetas japoneses residentes em S. Paulo: empregados no comércio uns, pequenos lavradores nos arredores da Capital outros, gente humilde mas de uma invejável cultura. Aliás, no Japão, a poesia quase que é obrigatória para todas as classes... As gueixas do Yoshiwara são todas poetisas de valor... Traduzi mesmo várias poesias dessas mulheres, como "Canções de Gueixas". que figu-

ram no meu livro "Acaso". Por exemplo: "Esconderijo". "Nada de mágoas, nem queixumes! Escondo-me na minha felicidade como os vaga-lumes que, quando querem se ocultar, buscam a claridade de um raio de luar..."

- E a transplantação para o ocidente?

- Quem revelou autorizadamente o haikai no ocidente foi Georges Boneau. A forma poética japonesa fez furor. Poetas franceses, ingleses, alemães, norte-americanos, puseram-se a fazer haikai. Mas, sem a rígida disciplina nipônica, mais ou menos ao acaso. Foi diante disso que eu tive a ideia nesse ano de 1937 de tentar uma transplantação rigorosa, submetida à disciplina rígida, do haikai para o português. Descobri que os dois metros - de cinco e de sete sílabas - eram familiares aos nossos poetas: o de cinco o metro habitual das cantigas infantis, de roda ou de ninar. Por exemplo: "Tutu Maramoa", e o de sete, o verso essencialmente popular, das trovas ou redondilhas. Note-se que a métrica japonesa corresponde exatamente à nossa, pois é também silábica. O japonês não rima, não conhece a rima. Mas usa e abusa de aliterações e onomatopéias.

- E quais as regras que estipulou para a sua transplantação?

- Na minha fórmula de haikai, entendi de conservar a rima, pois que é uma riqueza embelezadora da nossa poesia; é a "única corda que nós acrescentamos à lira dos gregos, entre os latinos". Não temos o direito de abrir mão dessa conquista e assim construo o haikai da

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

seguinte maneira: um verso de cinco sílabas, outro de sete e um terceiro de cinco. Os de cinco rimando entre si e o de sete com uma rima interna: a segunda sílaba rimando com a sétima.

Outubro

"No fim da alameda há raios e papagaios de papel de seda".

(rima: alameda com "seda" e "raios" com "papagaios")

- *Ultimamente li um livro de haikai, em que entra o lirismo. Um livro todo de haikai. O que pensa?*

- Escrevi o meu primeiro haikai no dia 13 de agosto de 1937 e até hoje, 13 de maio de 1941, só consegui fazer quarenta e três haikai. É pouco, mas é assim... Exuberante poeta nacional, em uma semana, publicou trezentos e cinquenta haikai!!!... (ponha assim mesmo, dois pontos de admiração e reticência...). Duvido que essas composições sejam "anotações poéticas e sinceras de momentos de elite"... E por falar em momento de elite, tenho que acreditar nele. É que ele tem que ser aproveitado no instante mesmo a sua sinceridade. Cito um caso que se passou comigo mesmo. Em março de 1938, vi uma quaresmeira, florida, maravilhosa. Era à tardinha, a luz já oblíqua do quase outono faz ajoelhar-se aos pés da árvore a sua sombra. Lembrei-me das imagens de quaresma - vestidas de roxo nas igrejas. O haikai ocorreu-me inconscientemente. Eu estava num ônibus; ia construindo mentalmente, improvisando, pois que o haikai é sempre improvisado. Foi quando um conhecido, um amigo - antes um inimigo - isto é, o homem que explica, cortou-me o pensamento. Apontou-me a árvore, comentando a sua beleza e dando-lhe o nome técnico, botânico da quaresmeira. Quando cheguei em casa, à noite, quis refazer o haikai. Inútil. Por mais de três horas nesse afã, nada consegui. Saiu um outro haikai, inspirado numa estrelinha que, pela minha janela eu avistava. Estava cochilando e esse movimento de pender e levantar a



Guilherme de Almeida

divulgação

cabeça, de abrir e fechar os olhos... de "pisca"..." pescar"...

"Cochilo. Na linha

Eu ponho a isca de um sonho. Pesco uma estrelinha".

O título desse haikai é "Pescaria".

- *Falamos atrás sobre a iniciação necessária ao cultor do haikai. Um exemplo?*

- Perguntaram-me no Clube, para uma resposta em dez minutos: Por que a Primavera é sono?

Ora, a Primavera é a estação das flores. Tudo desperta alacramente, festivamente... Deveria ser sinônimo de vida ativa; mas de sono...

Mas consegui a resposta: a Primavera é sono porque a flor é o berço onde dorme o fruto!

- *Sendo poesia de estação, o haikai será objetivo.*

- Justamente. Essa palavra vem a calhar, respondeu o autor de "Acaso". O haikai é eminentemente objetivo, acrescentou, ao mesmo tempo em que púnhamos um ponto final à presente entrevista.

**Genésio Pereira Filho é escritor, jornalista, advogado, historiador, tradutor e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

brinca no escuro  
tecido de luz  
o pirilampo

**Beatriz H. Ramos Amaral é poeta, escritora, crítica literária e Procuradora de Justiça no Ministério Público do Estado de São Paulo. São Paulo (SP)**

pedra na água  
olhos molhados  
espiam e fogem

**Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica – Literatura e Artes. São Paulo (SP)**

Um velho parquinho  
O progresso destruiu  
Sabiá sem ninho

**Teruko Oda é escritora, poeta e fundadora do Grêmio de Haikai Caminho das Águas, de Santos. São Paulo (SP)**

Sabendo-se raro  
o ipê branco floresce  
um anjo discreto.

**J. B. Donadon-Leal é escritor, poeta, professor e Doutor em Semiótica e Linguística pela USP. Mariana (MG).**

Intrigante lua  
amarela como um sol  
queimadas de agosto.

**Andreia Donadon Leal é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Literatura pela UFV. Mariana (MG)**

旅に病で  
夢は枯野を  
かけ廻る  
松尾芭蕉

Doente da viagem,  
Meus sonhos perambulam  
Pelo campo seco.

**Matsuo Bashô (1644 - 1694), Japão. Haikai escrito no leito, poucos dias antes de sua morte. [www.nippobrasil.com.br/zashi/2.haikai.mestres/093.shtml](http://www.nippobrasil.com.br/zashi/2.haikai.mestres/093.shtml)**

gaivota em voo  
lírio imaculado  
enfeita o céu

**Elza A. Ramos Amaral é escritora, poeta, pianista, jornalista e advogada. Em memória. São Paulo (SP)**

Nas folhas rasgadas  
Da bananeira de inverno  
Como é livre o vento

**Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. São Paulo (SP)**

clareou o tempo  
pássaros em revoadas  
segredos no ar

**Ronaldo Cagiano é escritor, poeta e crítico literário. São Paulo (SP)**

Sob o manto azul  
a nuvem passeia.  
Sonho...

**Itamar Rabelo é escritor, poeta, cronista e editor do jornal O Avesso. Ourinhos (SP)**

**LIVRARIA BRANDÃO**



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbook@terra.com.br](mailto:oldbook@terra.com.br) - [www.brandaojr.estantevirtual.com.br](http://www.brandaojr.estantevirtual.com.br)

# Roma, Florença e Veneza

**Dimas Macedo**

## 1) Roma

Roma é uma das cidades mais belas do mundo. Num primeiro contato com a urbe, ainda na estação Termini, o entroncamento central de trens e metrô, podemos encontrar diversas opções de hospedagem, e dali é possível partir, sem nenhum problema, para vários pontos da cidade. Mas a Roma dos seus sonhos também pode ser conhecida de ônibus ou preferencialmente a pé.

O Metrô possui duas linhas e, para mudar de rota, o eixo será sempre a estação Termini. O Metrô é de boa qualidade, mas não tem acesso a algumas zonas. No mais, a partir da meia-noite, há pouca coisa funcionando. Os mapas, com roteiros de trens ou metrô, podem ser obtidos na própria Estação.

Próximo aos hotéis localizados nessa região, existem restaurantes e cantinas excelentes, especialmente preparados para lhe servir. Aí o turista já se encontra no melhor caminho, e com uma boa taça de vinho italiano, começa a entrar no clima da cidade.

Nesse espaço bastante agitado da cidade, acham-se localizadas algumas igrejas, tal como a de Santa Maria Magiori, e bem assim monumentos que vão nos levando até à Praça da República e depois à Praça Venezia. Mas não devemos apressar a nossa caminhada, pois Roma é uma cidade que sempre nos espera.

Em Roma, não podemos deixar de ver: a) o Coliseu; b) o Fórum e o Palatino (na mesma área do Coliseu); c) a Fontana di Trevi (visitas podem ser feitas durante o dia e à noite, pois o astral é bem diferente); d) os Museus

Capitolinos; e) o Trastevere à noite e a Piazza Navona.

Seria também imperdoável não visitar as Escadas da Praça da Espanha (com foto obrigatória) e sair andando pelas lojas em frente, descer pela Via Condotti, apanhar a via do Corso e se perder por lugares que são absolutamente tentadores.

A Praça e a Basílica de São Pedro são sítios urbanos imperdíveis, e Cúpula da Basílica de São Pedro vale a pena ser acessada, custando pouquíssimos euros os seus quinhentos degraus. Mas uma parte pode ser feita de elevador, por sete euros, apenas. Outra opção recomendada é uma visita ao Museu do Vaticano, com passagem pela Capela Sistina.

## 2) Florença

A cidade de Florença, que é considerada uma das mais bonitas da Europa, é um museu a céu aberto. Existem muitos restaurantes próximos aos hotéis, e lugares para visitar de forma obrigatória: a Galeria dell'Academia e o *David* de Michelangelo, ou ainda a Galleria Uffizi, considerada um dos melhores museus da Europa, e que reúne obras como *O Nascimento da Vênus*, *A Primavera* de Botticelli e *A Anunciação* de Da Vinci.

Sair caminhando de qualquer hotel até a Catedral de Duomo e ali contemplar o seu Campanário (esculpido pelo gênio de Giotto) ou o Batistério (onde se encontra o registro de nascimento de Dante), e depois seguir a até a Ponte Vecchio e sentar-se em um restaurante para uma refeição ou um drink, vendo a movimentação da cidade, ou assistindo o pôr-do-sol a partir de uma bonita perspectiva, é uma das melhores coisas que podemos fazer na Europa.

A marca registrada em Florença é a atmosfera do Renascimento, a imponência

dos traços sociais e políticos da família Médici, uma das mais tradicionais da Europa, na época em que produzia Papas, políticos de renome e banqueiros que fizeram a glória da Itália.

Além dos seus importantes museus, nessa bela cidade italiana se destaca, também, a Academia de Belas Artes de Florença, a mais conhecida escola de formação de artistas plásticos, estudiosos e críticos de arte, durante o século precedente.

As ruas e vitrines de Florença são suntuosas; os seus cafés, sutis e tentadores; e a sua arquitetura, fascinante. Conhecer Florença a pé, corresponde à aventura de visitar um museu de qualidade, sem a necessidade de pagar ingresso. Florença faz lembrar Maquiavel, Lourenço de Médici e Dante Alighieri, isto é, o esplendor da política, das finanças e da poesia de alcance universal.

## 3) Veneza

Em Veneza, o ideal seria hospedar-se na própria cidade e sentir a sensação de estar flutuando em um grande navio, dividido em cômodos por todos os lados; mas você pode optar por um hotel situado em Mestre, com fácil acesso aos vaporetos que ligam o continente à bela ilha de Veneza.

Os famosos vaporetos deslizam pelo Grande Canal, que é como uma bela avenida marítima, ao longo da qual os nobres foram construindo palácios de diversos estilos que se conjugam num quadro perfeito. Os locais de destaque são: a Praça São Marcos, a Ponte da Academia, a Alfândega e a Ponte Rialto, um dos símbolos de Veneza que desmoronou e foi reconstruído no século XVI.



divulgação

Toda a cidade de Veneza é uma joia preciosa, lapidada pelo homem, o tempo e a natureza. O Teatro de la Fenice, a Igreja de São Moisés, a Igreja e a Praça de Santa Barnaba, as Igrejas de Nossa Senhora dos Remédios, de Santa Maria Gloriosa, de San Giovanni e de San Paolo, e a do Cristo Redentor, na Ilha da Guidecca, e bem assim a Ilha de São Jorge, com vista da Praça São Marcos, constituem um luxo para o viajante.

Se estiver acompanhado e quiser desfrutar de uma experiência exclusiva, a sugestão é um passeio de gôndola, acompanhado de um tenor privativo. Enquanto estiver encantado com a ópera e com a bela paisagem de Veneza, a pedida é uma boa taça de champagne – isso no mínimo é muito romântico e será sempre inesquecível.

Mas Veneza não é apenas isso. Como toda cidade que se preza, ela possui os seus encantos, as suas seduções e os seus mistérios, que se revelam a cada viajante de uma forma toda especial. Mas o que fica de Veneza é o seu *glamour* e a sua atmosfera de cidade que aparentemente flutua sobre as águas.

**Dimas Macedo é poeta, jurista, historiador, professor, crítico literário e membro da Academia Cearense de Letras e da Academia de Letras e Artes do Nordeste.**

# NO DIA DOS PAIS

**Edson Freire**

Neste mundo nosso, posso dizer que o primeiro pai foi quem fez o Adão. Data vênica, valho-me da Bíblia. O Criador pegou um punhado de barro. Nada é dito sobre a procedência, a qualidade desse barro. Houve um sopro e apareceu, por obra divina, o chamado Adão. Espécie de filho e, daí, Deus, assumido pai. Adão foi o primeiro, paternidade que depois se generalizou porque é costume dizer que todos somos "filhos de

Deus." Mas, voltemos ao Adão. No local, chamado Paraíso, Adão tinha de tudo, tão magnânimo o grande Pai. Com o tempo, se agravou o só, somente só do habitante. Fosse tempo nosso, poderia se falar a solidão resultando em depressão.

Deus que sabe tudo, acudiu o filho: - arrancou-lhe uma costela. Adão estava dormindo, quando acordou viu uma criatura de corpo e alma ao seu lado. Feminino presente, não poderia acontecer coisa melhor para o solitário do Éden. Além da adorável companhia, o Adão, agora, poderia ser pai. Outra vida no des-

tinio, mas, palavras, acho eu, o Adão teria ouvido do Senhor: - "Adão, leva a Eva. Trate-a com respeito, com carinho. Pus nela um pouco mais de hormônios, daí, tenha cuidado. Às vezes, vai ser difícil entendê-la, mas, quando você bem conhecê-la, mais difícil será você esquecê-la."

Para a Eva, eu acredito, o Senhor também deu-lhe conselhos com algum teor machista: - "Eva, cuide bem do companheiro. Faça tudo que souber, tudo que puder, porém, jamais o que você quiser." Naquele tempo, a Eva, quieta, concordou. Depois, muita coisa foi mudando. Com o tempo, a mulher foi-se percebendo,

do, cada vez mais, mulher. As manhas, as carícias, os caprichos, a magia, os encantamentos, até as luzes femininas - foram formatando o homem. A tal ponto, que, dizem, o homem é mais homem quando tem uma mulher, bem mulher, ao seu lado.

Em tudo, por tudo que se possa falar sobre a relação, a partir do Adão e a Eva, o mais importante, sobremaneira belo, é que a mulher chegou para, através da concepção, oferecer ao homem a graça de haver o filho e a grande alegria de sentir-se pai!

**Edson Freire é escritor, cronista, advogado, poeta e professor.**

# CASCA DE BANANA

**Caio Porfírio Carneiro**



Tudo bem. São coisas da vida. Passou. Deixa pra lá. Depois de tanto tempo me vem essa lembrança viva, ela quase presente.

Vou dar o meu passeio matinal. Tirá-la da cabeça. Tranco a casa, cumprimento alguns vizinhos e vou girando pelos quarteirões de sempre. Tento assoviar, o som sai murcho. E vou andando. E vejo ali, à minha frente, sobre a calçada, uma casca de banana. O ódio me domina de repente. Mais berro do que falo:

- Jogar essa porcaria no chão! Devia ser preso! Vá!!!

Chutei-a com tanta violência que ela voou e foi silenciosamente pousar e dormir na calçada em frente. Passantes olharam-me curiosos e assustados.

Segui em frente, olhando, com um pouco de pena, para a casca de banana, que me lembrava a outra do passado e praticamente corporificava, ao meu lado, a figura meio avoada, mas doce e amorosa, de tantos passeios noturnos, entre afagos, pelas ruas desertas da cidade.

Do livro *Veredas Percorridas*, a sair brevemente.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

Estou me lembrando dela. Sumiu, há anos. As nossas virações, os passeios, os agarrados à noite, nas ruas desertas, aquele escorregão que ela levou, perdendo o sapato e quase esfolando o pé. E passou a me culpar por isto. Como? Ela que, avoada, escorregou na casca de banana. Gritou e me culpou. Acordei um dos vizinhos do outro lado da rua, que acendeu a luz, abriu a janela, olhou, depois recolheu-se e apagou-a. E ela falando, falando, culpando-me, xingando-me como uma louca. Mostrei-lhe a casca de banana onde pisara. Não adiantou. Dei-lhe um tapa. Claro! Quem ela pensou que era? Mandei-a para aquele lugar, sim, mandei-a. Meti-a, na marra, no carro, aos empurrões, para levá-la para casa. E não tínhamos bebido nada. E ela falando, falando, culpando-me, que isto, que aquilo, um inferno, uma metralhadora. E que o dedo estava doendo, que perdeu um sapato, que eu tinha de lhe dar um par de sapatos novos, um auê dos diabos. Deixei a casca de banana de lado e voltei a mandá-la para aquele lugar um milhão de vezes. Entrou em casa descalça, o outro sapato na mão, fazendo um comício contra mim e dizendo que não queria mais me ver. Pode? Fui embora na disparada e quase entro na contramão e bato num carro, que buzinou sem parar.

Pronto. Não nos vimos mais, nem nos telefonamos. Meti-me com outros amores. O tempo passou, os anos correram. E eis que hoje, de repente, me lembrei dela. Não sei por onde andar. Veio-me uma ponta de saudade. Tivemos momentos inesquecíveis. Era meio avoada, mas doce e amorosa.

## Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

# Livros

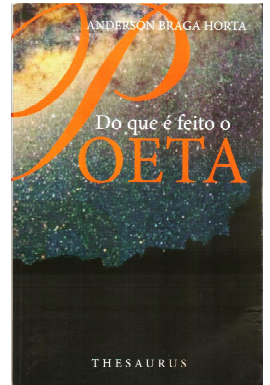
**Do que é feito o Poeta**, Anderson Braga Horta, Thesaurus Editora, 412 páginas, Brasília, DF.

ISBN:978-85-409-0287-5.

O autor é escritor, poeta, ensaísta, contista, advogado e membro da Academia Brasileira de Letras.

A obra apresenta autores já falecidos como José Geraldo Pires de Mello e Luiz F. Papi e escritores vivos e atuantes como Afonso Ligório, Alaor Barbosa, Antonio Miranda, Edson Guedes de Moraes, Fabio Coutinho, Fontes de Alencar, José Jeronymo Rivera, Romeu Jobim, Sânzio de Azevedo e Viriato Gaspar.

Thesaurus: [www.thesaurus.com.br/](http://www.thesaurus.com.br/)



**Trinta Anos-Luz - Poetas celebram 30 anos de Psiu Poético**, Aroldo Pereira, Luis Turiba e Wagner Merije organizadores, Aquarela Brasileira Livros, 200 páginas, São Paulo, SP.

ISBN: 978-85-92552-01-5.

A obra, em comemoração aos 30 anos do Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, reúne poemas de Adri Aleixo, Ana Elisa Ribeiro, Anelito de Oliveira, Antônio Wagner Rocha, Aroldo Pereira, Celso Borges, Cristiano Ottoni de Menezes, Demétrios Galvão, Éle Semog, Jairo Fará, João Diniz, Karla Celene Campos, Lia Testa, Luis Turiba, Márcio Adriano Moraes, Marlene Bandeira, Marli Fróes, Mirna Mendes, Murilo Antunes, Nicolas Behr, Noélia Ribeiro, Olívia Ikeda, Patrícia Giseli, Renilson Durães, Rômulo Garcias, Ronald Augusto, Sandra Fonseca, Vanderley Mendonça, Virna Teixeira

e Wagner Merije.

**Psiu Poético:** [www.psiupoetico.com.br](http://www.psiupoetico.com.br)

**Aquarela Brasileira:** [www.aquarelabrasileira.com.br](http://www.aquarelabrasileira.com.br)

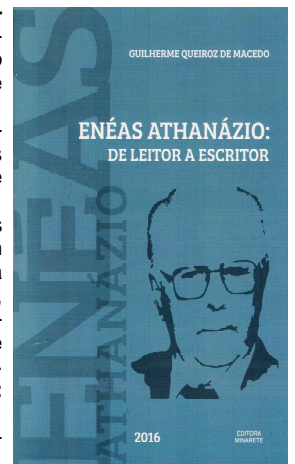
**Enéas Athanázio: de Leitor a Escritor**, de Guilherme Queiroz de Macedo, Editora Minarete, 50 páginas, Balneário Camboriú, SC. A capa é de Jean Pierre Valim.

O autor é licenciado em História e Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor, cronista, escritor e ensaísta.

A obra abriga o opúsculo Enéas Athanázio: de leitor a escritor que contém entrevista, ensaio e artigo sobre a trajetória e o percurso literário de 40 anos do escritor, editor, ensaísta, cronista, biógrafo e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina Enéas Athanázio.

**Guilherme Queiroz de Macedo:** gmacedo@ufmg.br

**Editora Minarete:** Caixa Postal 418 - Balneário Camboriú - SC - 88330-043.





Andreia Donadon Leal

**Andreia Donadon Leal**, escritora, poeta, artista plástica, Mestre em Literatura pela UFV e Doutora Honoris Causa pela Universidade de Estudos Ibero-americanos de Roraima, foi agraciada com Troféu Rio da UBE-RJ. A láurea foi entregue no dia 20 de julho, no auditório da Sociedade Brasileira de Agronomia, Av. General Justo, 171, Castelo, no Rio de Janeiro.

**O 30º Salão Nacional Psu Poético** será realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG). As atividades literárias acontecerão em vários espaços, nas ruas, escolas, rodoviária, Mercado Central, universidade, Centro Cultural e bares. [www.psiupoetico.com.br](http://www.psiupoetico.com.br)

**A 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo** será realizada de 26 de agosto a 4 de setembro, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1.209, em São Paulo. Abrigará uma programação cultural que abrange a Literatura, gastronomia, Cultura e negócios. Horário de Visitação: Segunda à sexta-feira, das 9 às 22 horas (com entrada até 21h.); Sábados e domingos, das 10h. às 22h. (com entrada até 21h.); e no dia 4 de setembro, das 10h. às 21h. (com entrada até 19h.). Ingressos: 2ª feira a 5ª feira, R\$ 20,00; 6ª feira a domingo, R\$ 25,00; Meia-entrada: Estudante e matriculados no Sesc credencial plena; Menores de 12 anos e maiores de 60 não pagam ingresso. Ônibus gratuito da estação Tietê do Metrô (Linha Norte-Sul), todos os dias da semana, com direito a ida e volta; No Terminal Rodoviário e estação da Barra Funda (Linha Leste-Oeste), apenas nos finais de semana. Estacionamento Pavilhão: Automóveis e Vans: R\$ 40,00. [www.bienaldolivrosp.com.br](http://www.bienaldolivrosp.com.br)

## Notícias

**João Meireles Câmara**, advogado, escritor e orador, lançou *Oratória em conta gotas-falar pensando e pensar falando*, pela RG Editores, no dia 24 de junho, na Associação Comercial de São Paulo-Distrital Centro. O lançamento do décimo quarto livro contou com a presença de amigos e estudiosos da Oratória que frequentam os ciclos de estudos Técnicas de Oratória - Dr. João Meireles Câmara.

**O Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo - Sinbiesp** - estará com estande na Bienal Internacional do Livro na Rua H/020, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1.209, em São Paulo. Estarão à venda livros da Briquet de Lemos, Interciência, Gustavo Henn, Edue, Thesaurus, Lote 42 / Banca Tatuí, Coticoá, Oficina Tipográfica e Editora Sociologia e Política. Serão realizadas Oficinas de Encadernação nos dias 30 de agosto, terça, e 2 de setembro, sexta, às 15h30, e de higienização nos dias 27 de agosto, sábado, às 18 horas, e 3 de setembro, sábado, às 16 horas. As oficinas práticas de higienização e de encadernação de livros e documentos será promovida pela ABER - Associação Brasileira de Encadernação e Restauro.

**Luísa Aranha**, jornalista e escritora, lançou *Noites de Verão*, coletânea das crônicas e contos publicados no blog Causos & Prosas. [www.causoseprosas.com.br](http://www.causoseprosas.com.br)

**A Biblioteca do Mosteiro de São Bento**, a mais antiga de São Paulo com 418 anos, inaugurada em 1598, fechada ao público, aberta apenas para os monges e alunos da Faculdade de São Bento, possui um acervo de 115 mil livros. Um dos exemplares mais antigos como uma *A Bíblia de Gutenberg* do século 15 é uma das raridades do acervo. A biblioteca funciona no Mosteiro de São Bento, Largo de São Bento, s/n, 2º andar, em São Paulo.

**O Protagonismo Feminino**, antologia editada pela REBRA, com a participação de 74 associadas, será lançada no dia 2 de setembro, a partir das 17 horas, no stand da entidade na Bienal Internacional de São Paulo, Avenida 1 com a Rua N.

**Volmer Silva do Rêgo** lançará *Olho de Aldebaran*, romance, no estande da Scortecci Editora na Bienal Internacional do Livro, dia 30 de agosto, a partir das 13 horas, Avenida 1, Rua N, no Pavilhão de Exposições Anhembi, em São Paulo.

**O Encontro com Luis Fernando Veríssimo** será realizado no dia 13 de setembro, das 18h30 às 21h30, na Universidade do Livro, Praça da Sé, 108, 7º andar, em São Paulo. Inscrições: <http://editoraunesp.com.br/unil/serie-encontros-com-os-escritores-luis-fernando-verissimo-13092016>

**Jô Soares**, humorista, escritor e dramaturgo, foi eleito, no dia 4 de agosto, para ocupar a cadeira nº 33 da Academia Paulista de Letras (APL). A cadeira foi ocupada pelo escritor Francisco Marins.

**Luiz Carlos Abritta**, escritor, advogado e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, tomará posse para ocupar a cadeira nº 40 da Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil, no dia 27 de agosto de 2016, às 16 horas, no Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP. Local: Rua Cônego Amando, s/n - Centro - Fundos do Museu da Música - Palácio dos Bispos, em Mariana (MG). Será outorgado o *Troféu Aldrava Letras e Artes* para o Dr. Luiz Carlos Abritta e a Medalha de Mérito Frei Santa Rita Durão para Ana Maria da Silva Lima de Figueiredo, Claydes Regina Ricardo Araújo, Eunice Maria Aparecida Ferreira Marmo, Rosa Maria Torres Campolina Silva, Viviane Márcia dos Santos Felisberto e Maria de Lourdes Walter.

**IMAGEM & HAICAI**, exposição que reúne haicais de diversos períodos da história e de vários países, com a curadoria de Altina Felício e Carlos Bueno, ficará em cartaz até dia 1 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 8 às 20 horas, na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, na USP - Universidade de São Paulo, Avenida Professor Luciano Gualberto, 78 - Complexo Brasileiro USP, em São Paulo. Participam da mostra poetas clássicos, como os japoneses Matsuo Bashô e Kobayashi Issa, e Guimarães Rosa, Jorge Luiz Borges (Argentina), Garcia Lorca (Espanha), Paulo Leminski, Elza A. Ramos Amaral, Carlos Bueno, Alice Ruiz, Millôr Fernandes, Beatriz H. Ramos Amaral, Guilherme de Almeida, Pedro Xisto, Helena Kolody, Álvaro Posselt, Cristiane Grando, Carlos Seabra, Paulo Franchetti, Mário Benedetti (Uruguai), Rafael Lozano (México), Berta Montalvo (Chile), Ignacio Sanches (República Dominicana), Juan Tablada (México), Flávio Herrera (Guatemala), César Espínola (República Dominicana), entre outros. Conjugadas aos haicais, obras visuais em diversos suportes, de artistas plásticos brasileiros representativos da contemporaneidade, entre os quais Evandro Carlos Jardim, Lilian Arbex, Vera Chalmers, Lygia Eluf, Herbert Steffen, Arriet Chain, Altina Felício, Antonio Gopper, Iole Di Natali, Geraldo França Júnior, Rosa Pillon, Maula de Andrade, Ivani Ranieri, Raquel Fayad, Paulo Barreto, Constança Lucas, Ivanir Cozenosque, David William, Graciela Beltran, José Modé, Maria Lúcia Panizza, Helena Carvalhosa, Ruth Kelson, Lígia Di Franceschi, Zilamar Takeda, Cassiano Nunes, Lu Barros, Carlos A. Duarte, Maura Takemiya, Hélio Schonmann, entre outros.

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589



